

Apelo de Montreal

UM APELO AO DIÁLOGO CONTÍNUO RELATIVO A
SOLUÇÕES CONTRA AS CAUSAS SUBJACENTES DO
DECLÍNIO DA BIODIVERSIDADE

1. Nós, chefes de governo, ministros e delegados, representantes indígenas, chefes de organismos multilaterais, líderes da sociedade civil e representantes dos jovens, acadêmicos, fundações e o setor privado, saudamos os compromissos assumidos por uma multitude de atores aqui reunidos para a COP15 (Conferência das partes na Convenção sobre Diversidade Biológica) em Montreal, no Quebec, que está a acolher o Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica.

2. Reiteramos que o ritmo do declínio da natureza nas últimas décadas não tem precedentes na história da Humanidade. De acordo com a IPBES, os fatores de mudança diretos – aqueles com maior impacto global – são: as alterações no uso do solo e do oceano, a exploração direta de organismos vivos, as alterações climáticas, a poluição e as espécies exóticas invasoras. Estes cinco fatores chave derivam de um grupo de causas subjacentes que estão, por sua vez, enraizadas num sistema económico e de valores que é prejudicial para a natureza.

3. Nós compreendemos que a natureza contribui de forma vital para humanidade e que o seu declínio ameaça o nosso bem estar, incluindo a segurança alimentar, a saúde humana, e os aspetos intangíveis da qualidade de vida, tais como a integridade cultural. Num momento em que enfrentamos o declínio da natureza, as alternativas tecnológicas ainda têm limites, pelo que algumas das contribuições vitais da natureza permanecem insubstituíveis. Além disso, apesar de que as terras que gerem, usam e ocupam estejam a deteriorar-se a um ritmo mais lento, quando comparação com qualquer outro lugar, os povos indígenas e as comunidades locais mais desfavorecidas são os que sofrem, em maior grau, os efeitos do declínio da natureza.

4. Escutamos os repetidos apelos provenientes tanto da IPBES como da PIAC para resolver urgentemente as causas subjacentes que as duas grandes crises ambientais de perda de biodiversidade e de alterações climáticas têm em comum, e para introduzirmos mudanças sistémicas. Reconhecemos que as alterações direcionadas apenas aos fatores diretos da degradação irão provar-se insuficientes para reverter o declínio da natureza. O Quadro Global da Biodiversidade Pós-2020 apela à redução dos riscos para a biodiversidade por parte das empresas, ao enveredarem por métodos de extração e produção, abastecimento e distribuição, e de utilização e eliminação que são inteiramente sustentáveis. O quadro global apela aos governos para redirecionar, redistribuir, readaptar ou eliminar incentivos económicos que sejam prejudiciais para a biodiversidade. O quadro apela igualmente a que todos nós reduzamos, pelo menos à metade, os resíduos que produzimos e, quando apropriado, reduzamos o consumo excessivo de alimentos e outros materiais.

5. Tomamos nota de que na COP15 em Montreal, em dezembro de 2022, as partes interessadas reuniram-se para iniciar uma discussão sobre as causas subjacentes do declínio da natureza, para considerar questões envolvidas na implementação da mudança sistémica e para delinear possíveis soluções.

6. Pretendemos, além disso, facilitar as percepções de uma boa qualidade de vida que não se baseiem no aumento insustentável da extração de materiais e consumo, bem como na externalização das suas consequências negativas para os outros ou para a natureza; desenvolver instituições económicas e valores compatíveis com o respeito pelos limites planetários; enfrentar as desigualdades que comprometem a capacidade para a sustentabilidade; garantir tomadas de decisão inclusivas que incorporam as múltiplas formas de valor da natureza; assegurar a partilha justa e equitativa dos benefícios do uso de recursos; e respeitar os direitos humanos nas decisões de conservação – são estes os conceitos que dão forma ao contexto da discussão.

7. Saudamos o início de um diálogo sobre as soluções contra as causas subjacentes e apelamos a um acompanhamento acelerado desta reflexão nas próximas COP sobre o Clima e Biodiversidade, de modo a implementar as mudanças sistémicas necessárias.

8. Apelamos a todos os líderes, de todos os governos e parceiros, a expressar o seu apoio por este Apelo de Montreal, para salvaguardar o futuro do mundo.

